



| Data  | Tema                          | Acontecimento  |
|-------|-------------------------------|--|
| 21/12 | Economia                      | Instituto Nacional de Estatística divulgou A Península Ibérica em Números - 2007<br>Informação disponível em:<br><a href="http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes?PUBLICACOESpub_boui=10584451&amp;PUBLICACOESmodo=2">http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes?PUBLICACOESpub_boui=10584451&amp;PUBLICACOESmodo=2</a> |
| 20/12 | Demografia                    | Eurostat divulgou <i>Demographic Outlook</i> – 2006<br>Informação disponível em:<br><a href="http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-RA-07-026/EN/KS-RA-07-026-EN.PDF">http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-RA-07-026/EN/KS-RA-07-026-EN.PDF</a>  |
| 19/12 | Economia                      | Instituto Nacional de Estatística divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Novembro 2007<br>Informação disponível em:<br><a href="http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Destaques?DESTAQUESdest_boui=4987062&amp;DESTAQUESmodo=2">http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Destaques?DESTAQUESdest_boui=4987062&amp;DESTAQUESmodo=2</a>   |
| 19/12 | População e Condições Sociais | Eurostat divulgou <i>The narrowing education gap between women and men</i> – 2005<br>Informação disponível em:<br><a href="http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-07-130/EN/KS-SF-07-130-EN.PDF">http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-07-130/EN/KS-SF-07-130-EN.PDF</a>  |
| 14/12 | Turismo                       | Direcção Regional de Estatística divulgou Estatísticas do Turismo – Outubro 2007<br>Informação disponível em:<br><a href="http://estatistica.gov-madeira.pt/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=162">http://estatistica.gov-madeira.pt/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=162</a>   |
| 12/12 | Economia                      | Banco de Portugal divulgou Estudo sobre Instrumentos de Pagamentos de Retalho em Portugal – Julho 2007<br>Informação disponível em:<br><a href="http://www.bportugal.pt/bank/payments/estudo_instrumentos_pagamento_retalho_p.pdf">http://www.bportugal.pt/bank/payments/estudo_instrumentos_pagamento_retalho_p.pdf</a>                                     |

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) apresentou recentemente o **Programme for International Student Assessment (PISA)**. O PISA 2006 é a terceira edição deste estudo promovido pela OCDE, que assenta a sua análise sobre três áreas do conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências, mas dando um maior enfoque às Ciências. Nas duas edições anteriores foram também analisadas estas três áreas do conhecimento tendo, no entanto, o PISA 2003 incidido predominantemente sobre a Matemática e o PISA 2000 sobre a Leitura.

O PISA é um estudo internacional que envolve 57 países (30 membros da OCDE e 27 parceiros) e que pretende avaliar os conhecimentos e as competências dos alunos de 15 anos e o modo como estes alunos colocam em prática os conhecimentos e competências adquiridos, essenciais



para a participação activa na sociedade tornando-se, desta forma, um desafio permanente para as escolas se adaptar em cada vez mais à vida quotidiana.

O que se pretende medir no PISA é, de uma forma mais simples, o nível de Literacia dos alunos de 15 anos de idade em cada uma das áreas referidas. O conceito de Literacia tal como é utilizado no PISA remete para a capacidade dos alunos aplicarem os seus conhecimentos e analisarem, raciocinarem e comunicarem com eficiência, à medida que colocam, resolvem e interpretam problemas numa variedade de situações concretas.

Deste modo, o PISA 2006 divide o nível de desempenho global em Literacia científica em 6 níveis:

| Nível | Pontos                | Capacidades   |
|-------|-----------------------|---|
| 6     | Mais de 707,81        | Alunos que conseguem, por exemplo, identificar, explicar e aplicar conhecimentos científicos num leque variado de situações complexas do dia-a-dia. Conseguem também relacionar informação de diferentes fontes para explicar um determinado fenómeno ou para dar resposta a um dado problema concreto.                           |
| 5     | Entre 633,14 e 707,81 | Alunos que conseguem, nomeadamente, identificar componentes científicas de um vasto leque de complexas situações reais, aplicar conceitos e conhecimentos de ciência nessas situações, sendo também capazes de comparar, seleccionar e avaliar adequadamente o recurso à evidência científica para dar resposta a tais situações. |
| 4     | Entre 558,48 e 633,14 | Alunos que conseguem, sobretudo, seleccionar e integrar explicações e/ou argumentos de várias disciplinas científicas e relacioná-las com aspectos reais do dia-a-dia.  |
| 3     | Entre 483,81 e 558,48 | Alunos que são capazes de usar conceitos científicos e de fazer previsões ou providenciar explicações bem como de reconhecer questões que podem ser respondidas pela investigação científica e/ou identificar pormenores do que uma investigação científica envolve.  |
| 2     | Entre 409,14 e 483,81 | Alunos que possuem conhecimentos científicos suficientes para fornecer explicações de situações familiares e tirar conclusões através de uma investigação simples.  |
| 1     | Menos de 409,14       | Alunos com conhecimento científico muito limitado e que apenas conseguem apresentar explicações científicas óbvias e resultante de evidência científica.  |



Quando confrontados com os restantes países envolvidos no estudo, os alunos portugueses alcançaram 474 pontos, o que corresponde à 37.<sup>a</sup> posição entre os 57 países analisados. Entre os países que integram a OCDE, Portugal apenas fica à frente da Grécia (473 pontos), da Turquia (424) e do México (410).

A Finlândia é o país da OCDE em que os alunos revelaram maiores aptidões na aplicação dos conhecimentos científicos adquiridos, atingindo 563 pontos, seguida do Canadá com 534 pontos e do Japão com 531 pontos.

O Quadro seguinte permite analisar com maior pormenor a posição relativa de Portugal entre os países da OCDE e alguns parceiros da Organização.

### Literacia científica nos países da OCDE e parceiros

| Ranking Global | País             | Pontos | Ranking Global | País            | Pontos     |
|----------------|------------------|--------|----------------|-----------------|------------|
| 1              | Finlândia        | 563    | 24             | Dinamarca       | 496        |
| 2              | Hong Kong-China* | 542    | 25             | França          | 495        |
| 3              | Canadá           | 534    | 27             | Islândia        | 491        |
| 5              | Estónia*         | 531    | 29             | Estados Unidos  | 489        |
| 6              | Japão            | 531    | 30             | Lituânia*       | 488        |
| 7              | Nova Zelândia    | 530    | 31             | Eslováquia      | 488        |
| 8              | Austrália        | 527    | 32             | Espanha         | 488        |
| 9              | Holanda          | 525    | 33             | Noruega         | 487        |
| 10             | Coreia do Sul    | 522    | 34             | Luxemburgo      | 486        |
| 12             | Eslovénia*       | 519    | 36             | Itália          | 475        |
| 13             | Alemanha         | 516    | <b>37</b>      | <b>Portugal</b> | <b>474</b> |
| 14             | Reino Unido      | 515    | 38             | Grécia          | 473        |
| 15             | República Checa  | 513    | 42             | Bulgária*       | 434        |
| 16             | Suiça            | 512    | 44             | Turquia         | 424        |
| 17             | Áustria          | 511    | 47             | Roménia*        | 418        |
| 19             | Bélgica          | 510    | 49             | México          | 410        |
| 20             | Irlanda          | 508    | 51             | Argentina*      | 391        |
| 21             | Hungria          | 504    | 52             | Brasil*         | 390        |
| 22             | Suécia           | 503    | 56             | Qatar*          | 349        |
| 23             | Polónia          | 498    | 57             | Kyrgistão*      | 322        |

\* Países parceiros da OCDE

Fonte: PISA 2006



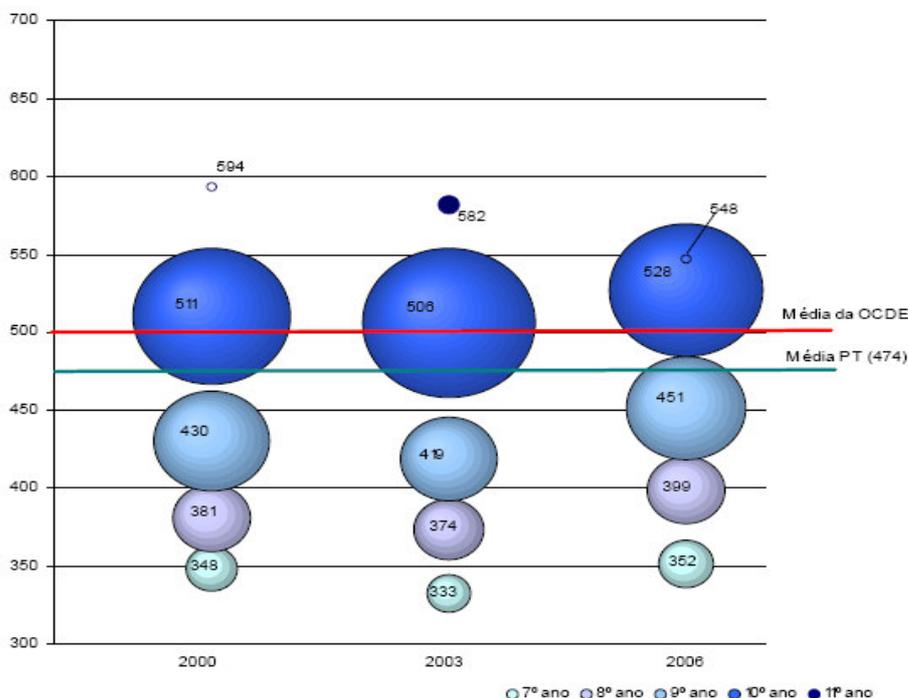
Funchal, 21 de Dezembro de 2007

Analisando com maior pormenor os resultados de Portugal, como já foi referido anteriormente, o estudo da OCDE indica que o desempenho médio global dos alunos portugueses na Literacia científica ficou-se pelos 474 pontos em 2006. Contudo, este resultado corresponde a uma evolução positiva relativamente ao PISA 2000 e 2003 onde os alunos portugueses obtiveram 459 e 468 pontos, respectivamente.

O PISA 2006 envolveu, em Portugal, 173 escolas, abrangendo 5.109 alunos, desde o 7.º ao 11.º ano de escolaridade, que se encontram distribuídos segundo as seguintes percentagens: 7.º ano – 6,6%, 8.º ano – 13,1%, 9.º ano – 29,5%, 10.º ano – 50,7% e 11.º ano – 0,2%

Como podemos observar no gráfico seguinte, enquanto que os alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos exibem resultados bastante modestos, quando comparados com a média dos países da OCDE (500 pontos), os alunos dos 10.º e 11.º anos conseguem desempenhos um pouco acima dessa média.

### Desempenho em Literacia científica por ano de escolaridade

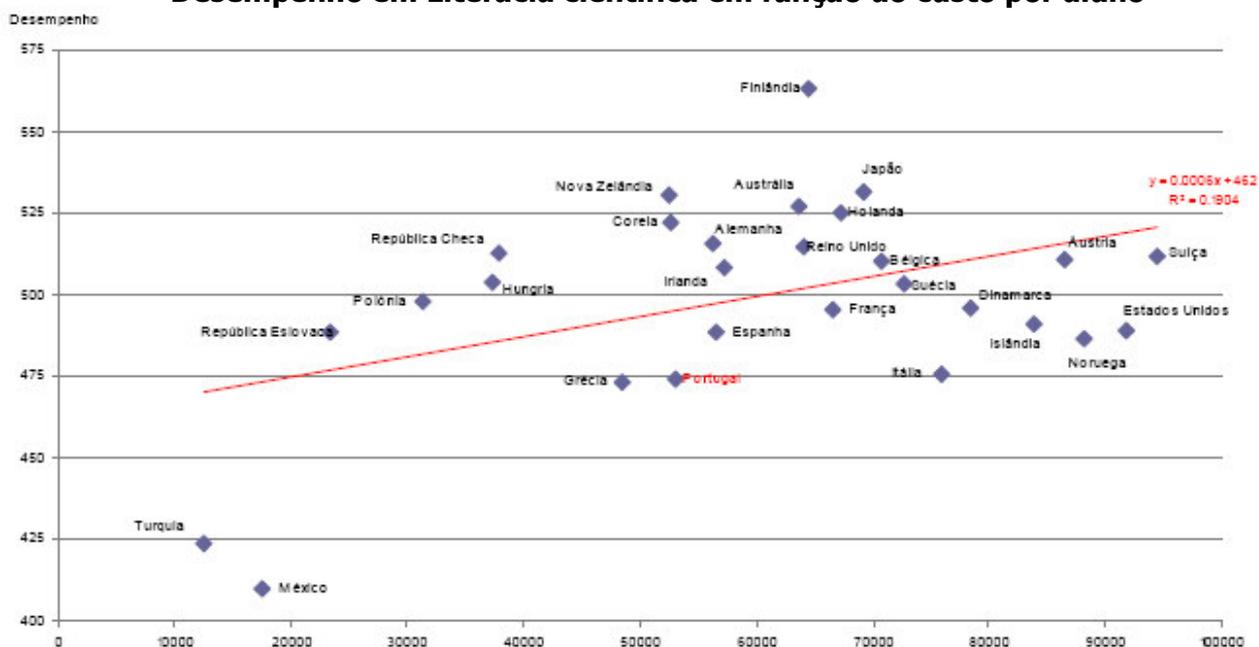




Os dados apresentados anteriormente permitem concluir que o insucesso escolar, reflectido na retenção dos alunos em níveis de escolaridade inferiores (7.º, 8.º e 9.º ano) é o principal elemento que se encontra na base dos maus resultados apresentados por Portugal quando comparados com os restantes países da OCDE. Os alunos de 15 anos que frequentam os 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade não possuem os conhecimentos e as competências mínimas exigidas para poderem realizar, com sucesso, o teste de ciências do programa PISA.

Fazendo uma análise do desempenho dos países em função do custo por aluno<sup>1</sup>, como podemos verificar no gráfico seguinte, Portugal, com um custo por aluno semelhante ao da Nova Zelândia ou da Coreia, apresenta resultados significativamente inferiores. Se por um lado, a Hungria, a República Checa, a Polónia e a Eslováquia, obtêm melhores resultados que Portugal, apesar de apresentarem um custo por aluno inferior, por outro lado, países como Espanha, Irlanda, Alemanha ou Finlândia gastam mais em educação que Portugal, mas também obtêm melhores resultados.

### Desempenho em Literacia científica em função do custo por aluno<sup>1</sup>



Fonte: PISA 2006

<sup>1</sup> Valor da despesa acumulada em instituições de educação por estudante, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, expressa em dólares americanos (em paridade do poder de compra).



No que diz respeito às restantes áreas do conhecimento analisadas, os resultados de Portugal na Literacia em Leitura e na Literacia em Matemática não diferem muito dos verificados na Literacia em Ciências analisada anteriormente.

Com efeito, na Literacia em Leitura, os alunos portugueses obtiveram 472 pontos, o que correspondeu ao 31.º lugar entre os 57 países analisados. Entre os países da OCDE, para além da Grécia (460), da Turquia (447) e do México (410), Portugal, mesmo assim, também consegue ficar à frente da Itália (469) e da Espanha (461).

No que se refere a Literacia em Matemática, os resultados dos alunos portugueses foram ainda piores, tendo atingido os 466 pontos, correspondendo ao 37.º lugar entre os países que participaram no estudo. Entre os países membros da OCDE, Portugal manteve-se à frente da Itália (462), da Grécia (459), da Turquia (424) e do México (406).

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: [drpf.srpf@gov-madeira.pt](mailto:drpf.srpf@gov-madeira.pt)

Fonte: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico – *Programme for International Student Assessment (PISA 2006)*